

GERAÇÃO NASCIDA NA ERA DIGITAL: A CIBERDEPÊNDENCIA NA INFÂNCIA

Álida Fernanda Pereira Rocha de LIMA¹

Bruna Milene FERREIRA²

RESUMO: Imersos cada vez mais na era digital, é impossível viver sem as novas tecnologias, este artigo traz a importância de mostrar quais os desafios de educar essa geração nascida na era digital, portanto, esse trabalho apresenta a seguinte indagação: Qual a relação das tecnologias com as crianças? Quais as influências das tecnologias na vida das crianças? Qual o papel da escola e família, quando se trata da ciberdependência? A partir desse panorama mais geral, o trabalho é analisar as relações das tecnologias digitais na vida das crianças na atualidade, com isso evidenciarmos o uso excessivo das tecnologias na infância. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica por meio da análise dos autores: Gómez (2015), Lévy (2001), Palfrey (2011), entre outros grandes autores. Os resultados indicam um uso excessivo dos equipamentos tecnológicos, ocasionando riscos à saúde, física e mental das crianças, este cenário apresenta um grande desafio para a família e escola.

PALAVRAS-CHAVE: Ciberdependência. Tecnologias da informação. Era digital. Educação. Infância.

Data de Submissão: 02 maio 2022

Data de Aprovação: 10 jun. 2022

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo com constantes transformações, as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), tem transformado a infância na era digital. A importância desse tema é mostrar alguns pontos positivos com o uso da internet, as tecnologias representam um importante recurso interdisciplinar e lúdico da criança e na educação infantil, por outro lado demonstra toda nossa preocupação com o uso em excesso de dispositivos eletrônicos por parte das crianças na infância. Embora devam fazer parte do ambiente de aprendizagem as TICs, devem favorecer o ambiente educacional.

Serão abordados os grandes aspectos de que espaços escolares vem sofrendo diversas modificações com as tecnologias, trazendo a necessidade de uma modernização das aulas, para

¹ Acadêmica do 7º período noturno do curso de Pedagogia no Centro Universitário Alfredo Nasser.

² Professora de Filosofia, Sociologia e Pesquisa Educacional no Centro Universitário Alfredo Nasser.

que o professor consiga acompanhar a cultura digital. Este estudo traz questões relevantes acerca do tema abordado, qual o papel da família e escola nesse processo, em especial a nova geração. A sociedade precisa entender que ao inserir os filhos nesse universo tecnológico, é fundamental impor limites, com essa pesquisa a ser discutida esse tema traz as contribuições para a sociedade, pois é algo que estão vivenciando, com a evolução das tecnologias surgem tantas novas soluções quanto problemas que precisam de atenção para que a sociedade venha a se adaptar a tantas tecnologias.

1 RELAÇÃO ENTRE INFÂNCIA E TECNOLOGIAS

A primeira infância é fundamental é a base para todo o resto da vida, tudo que acontece nesse ciclo é importante para o crescimento dessas crianças. Nos deparamos com a relevante necessidade de educar crianças para utilizar adequadamente as tecnologias. Acompanharmos o desenvolvimento delas e torná-las críticas e inteligentes, tem se tornado um grande desafio. Contextualizar o papel da criança na sociedade atual juntamente com essa era digital, as (TICS) Tecnologias da Informação e Comunicação, é uma tarefa difícil e complexa que demanda múltiplos olhares, acerca das concepções de infância. Segundo Ariés (2006), a infância é uma construção da modernidade, a qual possui consequências constitutivas sobre estes sujeitos em formação.

Zygmunt Bauman (2001, 2004, 2008) não se dedica exclusivamente a discutir sobre a infância, mas nos traz indícios para uma reflexão, de que está ligada aos movimentos sociais e não pode ser separada da atual condição humana. Sendo assim fazem parte desse cenário, e vivem no estado de liquidez apresentada pelo autor. As crianças têm características líquidas, vistas pelo modo de vida, para o autor “a vida não passa de uma sucessão de presentes, uma coleção de instantes experimentados com intensidades variadas” (BAUMAN, 2008, p. 46). As coisas são adquiridas pelo impulso e pela necessidade de descartá-las e substituí-las.

As tecnologias são uma realidade do século XX, e cada ano torna mais comum o uso dessas mídias digitais, brinquedos robóticos, tablets, e hoje as crianças estão cada vez mais inseridas nesse cenário digital, pois “[...] a criança de hoje é influenciada por diferentes mídias e convive naturalmente com todas elas. A vida desde cedo, é permeada pela televisão, pelo videogame, pelo computador, pela internet e por outros recursos eletrônicos [...]” (MARANGON, 2011, p. 40).

A chamada geração Z, as crianças nascidas (a partir da década de 1990), que representam a geração conectada, uma geração que nasceu emergida na tecnologia e se sente à

vontade em frente a tantas tecnologias e qualquer componente tecnológico, por nascerem nesse cenário atual muito cedo desenvolvem as suas habilidades no que diz respeito às TICs. Para Palfrey (2011), os nativos digitais estão usando os espaços públicos da rede como ambientes cruciais para aprender a socialização e também o desenvolvimento da identidade.

Para Buckingham (2007) “Compreender as mídias não é simplesmente uma questão do que acontece na cabeça das crianças: é fundamentalmente um fenômeno social”. O autor entende que as tecnologias digitais oferecerem formas ‘interativas’ de comunicação na relação das crianças que interagem o tempo todo nesse meio tecnológico e mergulham cada vez mais cedo nesse universo.

O sentido da infância, construída historicamente, passa por um processo de naturalização e reificação, as crianças na atualidade aprendem de forma natural e por esse motivo estão cada vez mais inseridos no meio tecnológico. Para Guerin, Priotto e Moura (2008) os indivíduos da geração Z são moldados com base na dependência digital. Tendo como exemplo que desde cedo descobrem, aprendem de forma rápida e que manuseiam qualquer tipo de informação, seja pelo controle remoto, celular, tablet ou pelo mouse do computador com total domínio (GUERIN; PRIOTTO; MOURA, 2018).

A criança aprende explorando, brincando e também interagindo com o mundo em que vive.

Para Brasil:

[...] Há uma constatação de que as crianças, desde muito pequenas, constroem conhecimento sobre qualquer área a partir do uso que fazem dele em suas vivências, da reflexão e da comunicação de ideias e representações (BRASIL, p. 211).

Sendo assim, de acordo com o contexto atual e o uso das TICs, pode-se considerar como uma ferramenta atrativa com a construção da aprendizagem comparada aos estímulos proporcionados à criança há todo o tempo, caminharemos por toda essa trajetória para descobrir o que mais as tecnologias têm influenciado na vida das crianças. Para Buckingham (2007) “A relação entre infância e as mídias eletrônicas têm sido muitas vezes percebida em termos essencialistas. As crianças tendem a ser vistas como possuidoras de qualidades inerentes, que se ligam de um modo único às características inerentes a cada meio de comunicação”.

2 AS INFLUÊNCIAS DAS TECNOLOGIAS NA VIDA DAS CRIANÇAS

Desde muito cedo a criança tem contato com as tecnologias seja o celular, tablet, computador, brinquedos ou até mesmo a TV e essa tecnologia está inserida na sua vida, o que nos traz diversos questionamentos quanto ao desenvolvimento dessa criança, Buckingham (2007, p. 149), se propõe a “examinar os discursos sobre o público infantil – e, (...) os diversos modos como a relação das crianças com as mídias eletrônicas tem sido definida e debatida no contexto das pesquisas acadêmicas.”

Até pouco tempo atrás, ser criança era brincar, se relacionar com outras crianças, era inventar todo dia uma nova brincadeira, estar sempre usando a imaginação, brincadeiras que dos nossos pais passaram para nós, a vida nem sempre foi resumida em ficar de frente para uma tela, mas essas características da infância parecem estar sendo corrompidas pelas facilidades que as tecnologias propõem. Moyles afirma que: “o brincar é sem dúvida um meio pelo qual os seres humanos e os animais exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, para diversos propósitos”. (2002, p. 11). Em uma entrevista para o site iG, o pediatra Antônio Carlos de Souza Aranha considera que:

É importante que a criança desenvolva primeiramente a criatividade e o raciocínio para depois utilizar os meios eletrônicos livremente, sem se tornar dependente da tecnologia. Hoje em dia as crianças são cada vez mais consumidoras e menos criativas em todos os níveis – ação, emoção e pensamento – e isso é um grande perigo.

Portanto, o ideal é que a criança desenvolva primeiro a criatividade e o raciocínio próprio, para depois se inserir no mundo tecnológico, onde a tecnologia se tornou fundamental na vida moderna, mas nesse contexto, isso não acontece pois as crianças desde muito cedo são influenciadas pelas tecnologias, mesmo antes de começarem a falar. Mais vale aqui ressaltar que a tecnologia tem o seu lado positivo e negativo, podendo ser consideradas as suas vantagens e desvantagens, sendo utilizada da maneira correta. Desta forma Cannan, Ribeiro e Paolla (2017), enfatizam que as tecnologias digitais trouxeram para o universo das crianças uma nova cor, uma nova forma de brincar e aprender.

Entende-se que as TICs, estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia, inseridos em um mundo hiper conectados, vivemos de uma forma intensa a era da globalização. Para Gomes (2013, p. 155) “alguns aplicativos podem ajudar no desenvolvimento das capacidades

cognitivas, auxiliando no aprendizado de cores, formas, na coordenação motora e no processo de alfabetização”. A tecnologia está na vida das crianças e isso é um fato inegável.

3 A CIBERDEPÊNDENCIA NA INFÂNCIA

A ciberdependência é um termo usado para caracterizar o uso impulsivo da internet, vivemos em uma era de rápidas mudanças, as crianças na infância começam a utilizar de uma forma excessiva e cada vez mais precocemente as TICs, e utilizam as tecnologias uma grande parte do seu tempo, esse uso excessivo em frente às telas tem preocupado diversos profissionais que atuam diretamente com a saúde infantil. Por causa da dependência digital, o processo cognitivo da geração online sofreu mudanças significativas com as novas tecnologias (PASSERO; ENGSTER; DAZZI, 2016).

De acordo com Meirinhos,

[...] é a geração de crianças que nasceram depois de 1995, com o advento da internet. [...] a geração Net, é a primeira geração de crianças que teve acesso em larga escala (nas primeiras etapas de desenvolvimento) às tecnologias de informação digital, tais como telemóveis com acesso à internet, Wi-Fi a partir de vários dispositivos, jogos interativos a partir de vários dispositivos e serviços instantâneos de mensagens e socialização online em redes sociais. (MEIRINHOS, 2015, p. 64)

Devido às crianças estarem muito cedo nesse universo tecnológico, surge uma dependência acelerada, e essa dependência traz consigo fatores físicos e psicológicos, a dependência física é quando a criança já não consegue ficar sem *tablet*, fica irritada quando não está no celular, a criança demonstra baixíssima tolerância à frustração, quando fica longe de algum aparelho eletrônico. Cury (2014) também alerta para que os pais não deixem seus filhos conectados em redes sociais, pois a “utilização ansiosa desses aparelhos pode causar dependência psicológica como algumas drogas” [...] O autor faz um alerta sobre o uso noturno desses equipamentos, “sua tela produz um comprimento de onda azul que dificulta a liberação, no metabolismo cerebral, das substâncias que induzem ao sono” (CURY, 2014, p. 110).

As crianças estão compenetradas cada vez mais em ciberespaços, e em muitos ambientes, as TICs se apresentam como um importante aliado no processo de ensino-aprendizado, mas frisamos que nesse contexto estamos falando do ambiente escolar, a considerar os benefícios que a tecnologia pode trazer para as crianças. Por um lado, nos demonstra os seus benefícios e por outro lado a preocupação do uso em excesso, principalmente na primeira infância.

Para Pérez Gómez:

Este novo cenário social também exige mudanças substanciais na formação de futuros cidadãos e, portanto, apresenta desafios inevitáveis para os sistemas educacionais, as escolas, o currículo, os processos de ensino e aprendizagem e, claro para os professores. As transformações na prática educacional devem ser tão significativas que é conveniente falar sobre reinventar a escola. (PÉREZ GOMES, 2015, p. 28).

É importante enfatizar que o professor tem que estar preparado para receber e utilizar as tecnologias no ambiente escolar, para que tudo isso aconteça é importante que esteja associado em uma formação continuada, para inserir a tecnologia em suas práticas pedagógicas. Pérez destaca alguns princípios como os principais elementos de metodologias pedagógicas, baseadas em investigações, [...] os alunos têm de assumir a responsabilidade de sua própria aprendizagem, e o professor atuar como um tutor, orientador, conselheiro que apoia de forma contínua os processos de aprendizagem. (PÉREZ GÓMEZ, 2015, p. 114)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças nascidas nessa era digital, nasceram em um mundo tecnológico, são muito inteligentes conseguem facilmente manusear os aparelhos eletrônicos e deixando os pais, professores admirados, não dá para negar ou fugir deste novo cenário. Como estudante de pedagogia e profissional da Educação, o que mais me provocou para a escrita desse artigo foi querer conhecer mais profundamente os impactos que a tecnologia pode trazer para o uso em excesso na infância.

O fato é que as tecnologias são reflexo da nossa cultura, na relação entre o meio social em que vivemos, é inegável que as TICs apresentam inúmeros benefícios para a sociedade e para a educação, a sociedade precisa entender que ao inserir seus filhos no universo tecnológico, é fundamental impor limites, não é uma tarefa simples, mas precisamos estar atentos quanto aos impactos que as tecnologias podem trazer para o desenvolvimento da criança fisicamente, emocionalmente e socialmente.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.
- BUCKINGHAM, David. **Crescer na Era da Mídias Eletrônicas**. São Paulo: Loyola, 2007.
- CURY, Augusto. O assassinato da infância. In: Cury, Augusto. **Ansiedade: como enfrentar o mal século**. São Paulo: Saraiva, 2014.
- CANNAN, M.; RIBEIRO, L.; PAOLLA, Yuki; GOMES, S. dos S. Brincar em Tempos Digitais. In: **Revista Presença Pedagógica** – Diálogo entre Universidade e Educação Básica para a Formação do Professor. Seção Presença Infantil. Belo Horizonte, n. 113, p. 44-51. set./out. 2013.
- GUERIN, C. S.; PRIOTTO, E. M. T. P.; MOURA, F. C. Geração z: a influência da tecnologia nos hábitos e características de adolescentes. **Revista Valore**, v.3, p. 726-734, 2018.
- INFLUENCIAS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS. Universidade EaD e software livre. 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/12240/10437>>. Acesso em: 09 Out. 2018, 15:05:20.
- LOSSO, Renata. **Crianças x computadores: benefícios e males da era tecnológica**. 16, ago. 2010. Disponível em: <http://delas.ig.com.br/filhos/criancas-x-computadoresbeneficios-e-males-da-era-tecnologica/n1237749844018.html>. Acesso em: 06 maio 2022.
- MARANGON, Cristiane. Crianças na era digital. **Revista Pátio-Educação Infantil**. Porto Alegre, Ano IX, n. 28, p. 40-43, Jul./Set. 2011. ISSN 1677-3721. Entrevista concedida à Revista Pátio – Educação Infantil.
- MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PASSERO, G.; ENGSTER, N. E. W.; DAZZI, R. L. S. Uma revisão sobre o uso das TICs na educação da Geração Z. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 14, n. 2, 2016.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.